

LUIZ ESCAÑUELA: A COMPLEXIDADE DAS TEMÁTICAS CONTEMPORANEAS NO HIPER-REALISMO

LUIZ ESCAÑUELA: THE COMPLEXITY OF CONTEMPORARY THEMES IN HYPERREALISM

Luciana Angelice Biffi / MACKENZIE

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise e reflexão crítica sobre a obra do artista, pintor e designer paulista Luiz Escañuela. Ao observarmos a trajetória do jovem, o estilo hiper realista é um grande atrativo que evidencia técnica e uma poética intimamente ligada a contemporaneidade, tendo em vista os temas elaborados por ele. O processo criativo, a técnica e o os conteúdos abordados em suas obras nos revelam algumas questões pungentes do nosso tempo assim como as angústias da sociedade, representadas pelos indivíduos ficcionais, mas realistas, do artista.

PLAVRAS-CHAVE

Luiz Escañuela; Arte; Contemporaneidade.

ABSTRACT

This work proposes an analysis and critical reflection on the work of the artist, painter and designer from São Paulo, Luiz Escañuela. When looking at the trajectory of the young man, the hyper realistic style is a great attraction that evidences technique and a poetics closely linked to contemporaneity, considering the themes elaborated by him. The creative process, the technique and the content addressed in his works reveal to us some poignant questions of our time as well as the anxieties of society, represented by the fictional, but yet realistic, individuals of Luiz.

KEYWORDS

Luiz Escañuela; Art; Contemporariety.

INTRODUÇÃO: LUIZ ESCAÑUELA

O hiper-realismo do jovem artista Luiz (25), atrai muitos olhares na capital paulistana. Atualmente, além de alguns trabalhos expostos no Museu de Belas Artes, seu trabalho ganha proporções internacionais, ao ser representado pela galeria de arte Luis Maluf Art Gallery. O artista revela, em entrevistas e sites, que começou a desenhar desde criança, querendo captar um determinado personagem ou cena de filme e buscava representar de maneira mais realista e fiel possível. Começou como um hobby, reproduzindo imagens de personagens e cenas de Harry Potter e Benjamin Button, imagens de artistas de TV e cinema e outros elementos que lhe atraía.

A técnica aplicada parte da captação de uma imagem digital do elemento que será retratado. A utilização da ferramenta Photoshop é feita para ampliação de 5 a 5 centímetros, ampliando e reduzindo a imagem para ter o reconhecimento dos detalhes para fazer a sua mimese da realidade. Assim são feitos os esboços de ilustrações manuais em grafite e a conclusão das imagens são feitas, por vezes em lápis de cor, posca branca, por vezes aquarela e as obras que este trabalho irá focar, em tinta à óleo.

Assim, tanto o entretenimento, quanto cinema, música e elementos são inspirações para seu processo criativo. Suas primeiras obras foram desenhos e aquarelas mantendo o realismo, mesmo que por vezes nos pareçam inacabadas, as cenas são facilmente reconhecíveis. Em sua série autoral, “S Í M E O” foi exposta no Museu de Belas Artes de São Paulo em 2015, os desenhos em branco e preto trazem as aflições e dores humanas e sobre como a arte pode ser utilizada como mecanismo de reflexão através linguagem.

O contraponto dos primatas com os seres humanos nos lembra da nossa proximidade e como podemos perder nossa humanidade nas representações e tensões apresentadas nas imagens. Os títulos dos desenhos compõem e completam a poética, dando coerência e um fio condutor para o espectador, o título é a palavra-

problema e seu significado, por exemplo a obra abaixo. Em uma entrevista, o artista comenta:

SÍMIO é a representação de aflições e dores humanas. A figura dos símios é uma alegoria para essas sensações e quem as convoca dentro de relações interpessoais. Por serem os seres mais semelhantes do homem e, ainda assim, reconhecidos como bestas, os animais, transfiguram o quanto essas dores fazem o homem se perder em sua própria natureza e flerta com o obscuro e com o grotesco quando lida com situações que o colocam em posições de extremo sofrimento. (GUARNIERI, 2017)



Figura 1: Luiz Escañuela, SENTENÇA, 2015, grafite, sem medidas, Coleção Particular.

A obra acima, intitulada 'SENTENÇA /Palavra ou frase que encerra uma solução inabalável', compõem a série de dez obras. Outros títulos/temas são: 'APEGO/ Afeição possessiva. Insistência, perseverança, afinco.', 'REPULSA/ Sentimento intenso de rejeição', 'CULPA/Responsabilidade por um ato ou omissão repreensível', 'POSSE/ Estado da coisa que está sendo possuída por

BIFFI, Luciana Angelice. Luiz Escañuela: a complexidade das temáticas contemporâneas no hiper-realismo, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 873-884.

alguém ou que essa pessoa guarda consigo”, ‘COMPLACÊNCIA/ Tendência usual para concordar com outra pessoa na intenção de agradá-la ou parecer agradável’, ‘EGO/ Experiência que o indivíduo possui de si mesmo ou concepção que faz de sua personalidade’, ‘FUGA/ Ato ou efeito de fugir. Saída, retirada, partida rápida para escapar.’, ‘APATIA/ Condição do ser que não se comove; que demonstra indiferença’ e ‘O FIM/ Termo, conclusão, remate. Consequência.’.

As obras e as temáticas dialogam com questões contemporâneas e problemáticas pungentes da sociedade atual, assim com o desenvolvimento autoral de sua estética. Após série, Luiz Escañuela, que era designer gráfico, graças a exposição conseguiu financiamento para um estudo acadêmico em Artes Plásticas. Este estudo, irá impactar em sua obra, principalmente na técnica de suas pinturas, assim como em seu repertório.

A ESTÉTICA HIPER-REALISTA

O hiper-realismo como um estilo ou gênero artístico, surge no final da década de 1960, nos Estados Unidos em Nova York e na Califórnia, retomando o realismo na arte contemporânea. Existem divergências com relação a nomenclatura no campo das pesquisas artísticas, desde os anos 1960, o hiper-realismo foi chamado de Novo-Realismo. Neste cenário, o artista representa a sociedade em seus novos temas e comportamentos, utilizando em seu processo criativo, uma forma híbrida que contém os novos materiais e junção técnicas como imagens digitais, pintura, desenho e fotografia.

A foto é usada, antes de tudo, como meio para obter as informações do mundo, pinta-se a partir delas. O pintor trabalha tendo como primeiro registro os movimentos congelados pela câmera, num instante preciso. Se o modelo vivo - pessoa ou cena - sofre permanentemente as interferências do ambiente e está, portanto, sempre em movimento, a imagem registrada pela máquina encontra-se cristalizada, imune a qualquer efeito externo imediato, o que dá a ela um tom de irrealidade. (ITAÚ CULTURAL, 2017)

BIFFI, Luciana Angelice. Luiz Escañuela: a complexidade das temáticas contemporâneas no hiper-realismo, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 873-884.

Apesar das associações imediatas de sua obra com fotografias, nos levando a crer ser um Fotorrealismo, os estilos possuem diferenças, como apontam os pesquisadores da História da Arte, o hiper-realismo seria um desdobramento do fotorrealismo. Luiz também aponta algumas diferenças entre os gêneros artísticos. O Fotorrealismo é visto por Escañuela como uma cópia fiel a imagem, enquanto o hiper-realismo, existe o fator da liberdade artística, que ele pode inserir elementos que não existem na foto e nem na realidade.

De acordo com o pintor, o gênero hiper-realista não é valorizado na academia pelos artistas, pesquisadores e intelectuais, que julgam ser um estilo que apenas imita a realidade. Contudo, ele acredita que ainda há muito a ser descoberto nessa área. Apesar da necessidade de uma obra com representação clara e objetiva, as telas comportam as relações interpessoais e a sensibilidade dos indivíduos.



Figura 2: Luiz Escañuela, sem título, 2017, pintura a óleo, sem medidas, Galeria Luis Maluf Art Gallery. (Processo e pintura final)

BIFFI, Luciana Angelice. Luiz Escañuela: a complexidade das temáticas contemporâneas no hiper-realismo, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 873-884.

“É a foto potencializada pela pintura.” Aqui vemos duas imagens, o processo de criação e a obra finalizada. As pinturas à óleo nos apresentam a potência gestual no encontro dos pés e das mãos, além dos inúmeros retratos e autorretratos. Na pintura acima, ele insere mais rugas no pé para ele dar mais verossimilhança. No processo criativo do artista, Luiz dirige as fotos que ele captura das pessoas escolhidas e a partir delas, monta um ser humano que não existe na realidade. Com o nariz de uma pessoa, a boca de outro, com o olhar de uma terceira, onde ele coloca um foco maior para a pele desses personagens e intensifica o número de poros e pelos. O nível dos detalhes está na atenção dada para a iluminação e no crescimento dos pelos.

Algumas de suas obras compõem o acervo da galeria de arte Luis Maluf Art Gallery, de acordo com o galerista o hiper-realismo é utilizado como método para evidenciar a imagem:

A premissa da pesquisa está na utilização do hiper-realismo como ferramenta para a concepção de uma “super-imagem” que não seja refém da sua representação, mas maximize a experiência visual ao mesmo tempo em que traga à tona a imagem da pele como o principal órgão de contato com o exterior, carregando histórias sobre as particularidades de cada indivíduo, com as marcas e expressividades adquiridas ao longo da vida, e contemplando uma crônica visual da raça humana como espécie, com as alterações de acordo com o desenvolvimento do organismo, as anomalias de nascença e a necessidade da interação de corpos para a continuidade da vida. O embasamento de todo seu trabalho está na captação de nuances humanas para a criação de entidades circundadas por espectros de efemeridade, imposição, empatia e ludicidade. (LUIS MALUF, 2015)

INTERFACES COM A HISTÓRIA DA ARTE

O pintor precisa ter um profundo conhecimento de anatomia humana, pele, pelos, marcas e rugas, além das sutilezas da expressão das emoções. Ou seja, as técnicas de pintura acadêmica são aplicadas para retratar com maior similaridade possível, nos evidenciando os diálogos com a história da arte.



Figura 3: Luiz Escañuela, Figura Masculina 1, 2016, pintura à óleo, sem medidas, Coleção Particular.



Figura 4: Figura Feminina 1, 2016, pintura a óleo, sem medidas, Coleção Particular.

BIFFI, Luciana Angelice. Luiz Escañuela: a complexidade das temáticas contemporâneas no hiper-realismo, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 873-884.

O retrato, além de ser um dos gêneros da pintura mais trabalhados na história da arte, na contemporaneidade, o retrato ganha cada vez mais força através da fotografia, e menos pela pintura. Somos imersos em inúmeras fotos, maioria retratos e autorretratos, publicados em plataformas e redes sociais. As famosas selfies são facilmente encontradas no ciberespaço, assim como pessoas que tiram fotos de cenas de sua vida pessoal e cotidiana. Ao que tudo indica, na atualidade existe a necessidade de registrar todos os acontecimentos e a nós mesmo, um elogio ao ego, que se olharmos para as pinturas de retratos do século XV por exemplo, eram apenas de pessoas com poder político e econômico. Hoje, também são abordados temas dos mais comuns e corriqueiros possíveis.

Na série retratos, as duas imagens escolhidas, nos mostram e evidenciam o trabalho e os estudos para a retratar as expressões humanas. Na primeira imagem, a tensão nos oferece possibilidades interpretativas através de sua expressão facial, que rompe nos diretamente, como quem olha e dialoga com o espectador. O rigor do método para a estrutura dos pelos e as rugas da boca são detalhes atraentes. Já na imagem feminina, temos, além do diálogo direto com o observador, a iluminação dá destaque para os olhos, que, apesar do brilho destoante de outras partes do quadro, estão carregados de melancolia.

Pensando por esse prisma, a obra de Escañuela, pode ser analisada como uma via de mão dupla, ao mesmo tempo que temos a facilidade de ter uma imagem feita pela câmera objetiva, o artista dá elementos realistas através da pintura, que por um tempo ficou esquecida. Mas a pintura traz em si, uma subjetividade e um requinte enquanto técnica, que vai na contramão da rapidez de um registro fotográfico, mesmo sabendo de todo rigor técnico e que apesar de ser uma lente objetiva, pode-se imprimir subjetividade a uma foto. O

processo de trabalho que chama a atenção ao juntar a fotografia e a pintura em tempos acelerados.

Ao analisarmos suas obras, que estão cada vez mais concentradas e representações gestuais e faciais, o principal diálogo se dá, a meu ver, com as vertentes renascentistas em sua famosa técnica *chiaroscuro* (luz e sombra) de Leonardo Da Vinci, outro diálogo é com os fundos escuros, com spots de luz evidenciando uma região da cena, me parecem diálogos até óbvios com o barroco de Caravaggio.

A passagem pela Faculdade de Belas Artes, ampliou o repertório de artistas brasileiros contemporâneos, que de acordo com o artista influenciaram seu trabalho e mostraram novas percepções sobre arte. Dentre eles, nomes como Adriana Varejão, Hélio Oiticica e Marcos Beccari são alguns nomes, além claro, dos hiper-realistas, como por exemplo o italiano Marco Grasi.



Figura 5: Luiz Escañuela, Primeiro Toque, 2018, pintura a óleo, sem medidas, Coleção Particular.

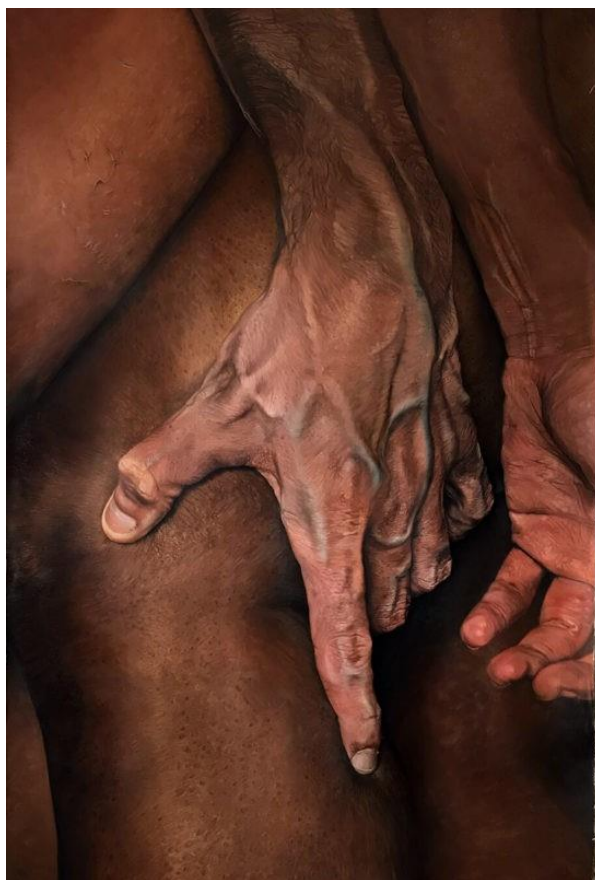


Figura 6: Luiz Escañuela, VIAS, 2018, pintura a óleo, sem medidas, Coleção Particular.

Na obra superior 'Primeiro Toque', o artista pinta a sutileza e a tensão. As mãos visivelmente masculinas e fortes contrastam com a sutileza do encontro. A riqueza de detalhes é perceptível nas articulações, nas rugas, no brilho das unhas e nas tonalidades da cor da pele. Na segunda imagem, 'Vias', de 2018, o destaque das veias com a coloração azulada para conferir realidade, por ser um elemento encontrado no primeiro plano, confere algo real e irreal, ao mesmo tempo, onde a tensão é exposta em um gesto.

A dimensão psicológica e dramática das gravuras é carregada de potência existencial, para o espectador serve como uma autoanálise. A carga emocional é colocada pelo artista através das temáticas e da montagem das cenas. No recurso da linguagem de desenhos realistas, a angústia está na falta de cor, na cena como

centro, com o foco da iluminação no ato retratado. Os corpos contorcidos nos evidenciam a tensão física e mental e os símios comandando os corpos humanos, traz a sensação de impotência. Nota-se a necessidade de um profundo conhecimento de anatomia humana, pele, pelos, marcas e rugas, além das sutilezas da expressão das emoções.

CONCLUSÃO

Hoje somos bombardeados por imagens, as obras nos convidam a rever a imagem, procurar a mão artística que elas comportam. Durante o texto, a interdisciplinaridade é intrínseca, presente nas temáticas, que dialogam com a psicologia e principalmente, com as angústias da sociedade atual e na técnica utilizada pelo artista para a realização de suas obras.

Na obra de Luiz Escañuela a representação hiper-realista de humanos ficcionais nos diz sobre a nossas relações interpessoais, principalmente sobre as dificuldades de lidar com emoções. Aquilo que não é dito em palavras, se faz marcado nas expressões faciais de seus retratos e na sutileza dos gestos de seus pés e mãos.

Referências

- BARONIAN, Marie-Aude; ROSELLO, Mireille. “**Jacques Rancière and Indisciplinarity**”. In: ART&RESEARCH: A Journal of Ideas, Contexts and Methods. Volume 2. No. 1. Summer 2008.
- CHARTIER, Roger. **Afinidades**. In: À beira da falésia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p. 201 – 271.
- CONDEE, William. “**The interdisciplinary turn in the arts and humanities**”. Issues in Interdiscipl. Studies, 34, 12-29, 2016.
- FABRIS, Annateresa. **O debate crítico sobre o Hiper-realismo**. Artcultura, v. 15, n. 27, 2006.
- MITCHELL, W. J. T. “**Interdisciplinarity and Visual Culture**,” Art Bulletin, 78/4, Dec. 1995.

BIFFI, Luciana Angelice. Luiz Escañuela: a complexidade das temáticas contemporâneas no hiper-realismo, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 873-884.

PHILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S.
“**Interdisciplinaridade e institucionalização**: Reciprocidade e alteridade”. In: Ensino, pesquisa e inovação. Desenvolvendo a Interdisciplinaridade. Barueri, Manole, 2017. Pp. 3-32.

WAGNER, Antonio Carlos. **Cinema**: a arte interdisciplinar. 2012.

SITES Consultados

GUARNIERI Lucas. **HIPER-REALISMO**: conheça Luiz Escañuela e seu realismo poético. HuffPost Brasil. 26 de Jan. 2017. Disponível em
<https://www.huffpostbrasil.com/lucas-guarnieri/hiper-realismo-conheca-luiz-escañuela-e-seu-realismo-poetico-f_a_21680507/> Acesso em 27 de Maio de 2019

DUTRA Mariana. **LUIZ Escañuela**: o pintor hiper-realista que você precisa conhecer. 30 de Março de 2018. Disponível em:
<<https://m.siterg.uol.com.br/cultura/2018/03/30/luiz-escañuela-o-pintor-hiper-realista-que-voce-precisa-conhecer/#2>> Acesso dia 30 de Maio de 2019.

MALUF Luis. **ARTISTAS**. Luiz Escañuela. 2015. Disponível em
<<https://luismaluf.com/artista/luiz-escañuela/>> Acesso em 28 de maio de 2019.

HIPER-REALISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo329/hiper-realismo>>. Acesso em: 03 de Jun. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Vídeos Consultados

ESCAÑUELA Luiz. ‘**SÍMIO**’. São Paulo. 2015. Disponível em:
<<https://vimeo.com/140947901>> Acesso em 03 de junho de 2019.

‘**LUIZ Escañuela faz pinturas hiper-realistas de pessoas**’. Rede Globo. Rio de Janeiro. 1 de março de 2019. Disponível em: <
<https://globoplay.globo.com/v/7421817/>> Acesso em 03 de junho de 2019.

Luciana Angelice Biffi

Luciana é doutoranda pela Universidade Presbiteriana Mackenzie pelo Programa de Pós-Graduação ‘Educação, Arte e História da Cultura’, na linha de pesquisa Cultura e Artes na Contemporaneidade. Concluiu o Mestrado em 2018 em História pela Universidade Federal de Uberlândia em 2018, sendo essa a mesma faculdade de sua graduação. As pesquisas estão enfatizadas no campo do cinema e possuem caráter interdisciplinar. Contato: luciana.a.biffi@gmail.com

BIFFI, Luciana Angelice. Luiz Escañuela: a complexidade das temáticas contemporâneas no hiper-realismo, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 873-884.